

APRESENTAÇÃO

A UNESCO E AS LINGUAGENS DOS JOVENS: NOVOS TEMPOS, NOVAS PERSPECTIVAS

Vincent Defourny

Doutor em Comunicação e Representante da UNESCO no Brasil

Teóricos da educação a distância dizem que vivemos a terceira geração deste modelo de aprendizagem. Passados os saltos proporcionados pelos correios e o uso crescente do rádio e TV como instrumentos de ensino, presenciamos o impacto considerável de novas mídias, como a Internet e o celular.

Estudo recente encomendado pela MTV¹ no Brasil apontou que 20% dos jovens brasileiros possuem TV em seus celulares. 95% da população jovem brasileira diz ter algum tipo de perfil social na rede (Facebook, Orkut, etc), sendo que o Twitter é usado por 33% dos jovens e o MSN por 94%. O mesmo dossiê aponta que o jovem incorporou as tecnologias de comunicação e as redes sociais no seu cotidiano, estando conectado, através de múltiplos dispositivos em tempo integral e, portanto, se comunicando e consumindo o tempo todo.

De fato, o mundo vive uma oferta sem precedentes de um instrumental tecnológico que abre fronteiras nunca antes vistas para a construção da identidade coletiva jovem. Aparelhos com *touchscreen* (tela por toques, como iPhone); celulares com grande capacidade de armazenamento de música e dados e TVs de alta definição e enormes telas são apenas alguns dos itens de consumo da juventude contemporânea.

Há que se considerar, no entanto, que ampliação da oferta de novas tecnologias implica, paradoxalmente, ainda em grande incerteza sobre como aproveitar didaticamente esses recursos e no que se refere à mudança de comportamento e linguagem dos jovens usuários.

¹ MTV, *Dossiê Universo Jovem*, 2010. Para a elaboração do estudo foram feitas pesquisas com 154 jovens na fase qualitativa e 2 mil jovens na quantitativa. As pesquisas foram realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, interior de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Porto Alegre, entre maio e julho de 2010.



Entusiastas do potencial tecnológico no qual estamos imersos defendem que as novas gerações serão beneficiadas por uma concepção mais humanista, com ênfase na iniciativa pessoal e autodidatismo. Em paralelo, argumenta-se que o crescimento acelerado da Internet contribuiu consideravelmente para democratizar a educação a distância e o acesso à informação da parte do jovem, ainda que por vezes seja de qualidade e fonte duvidosa. Em outras palavras, vivemos num mundo no qual amplia-se o papel do professor como "orientador" em que pese a maior necessidade de uma organização criteriosa do conteúdo didático disponível.

Por outro lado, céticos deste novo "modelo" argumentam que a grande teia hipertextual ofertada pela Internet gera imensa e desnecessária quantidade de informação quando, não raro, o desapego à norma culta de escrita, ao sedentarismo ou detrimento de práticas culturais ou artísticas tradicionais. O risco da leitura hipertextual, causado pelo excesso de informação, pode levar o jovem à asfixia ou, pior ainda, ao desinteresse ou apatia crítica em meio à enxurrada de informação .

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) está atenta a esses desafios e, por meio do seu programa de Cátedras (UNESCO/UNITWIN), tem procurado fomentar a cooperação internacional e a pesquisa acadêmica de excelência em temáticas atuais e complexas da juventude que tenham a educação, o uso de novas tecnologias e a construção da cultura de paz como base. Nesse sentido, muito nos honra, a convite da *Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da Universidade Católica de Brasília* apresentar a edição 16 da Revista *Interacções* que, neste número, traz importantes reflexões sobre a relação da escola com as novas linguagens juvenis.